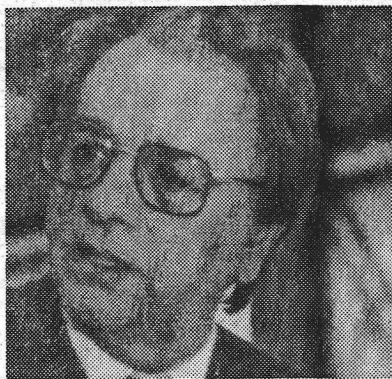


Partido diz que Itamar fica

"Tomei tapa na cara, poeira e muito desaforo por causa dele. Ele é quem sabe o que vai fazer", desabafou o candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Collor de Mello, senador Itamar Franco, ao comentar as notícias de que o candidato do PRN inclui sua substituição pelo senador Fernando Henrique Cardoso nas negociações para atrair o PSDB na disputa do segundo turno. Mesmo tentando demonstrar serenidade, ao afirmar que só faria declarações depois que o próprio Collor e o PRN se manifestassem sobre a substituição, Itamar não conseguiu esconder a irritação: "Renunciar cabe a mim", disse.

Os principais assessores de Collor, no entanto, esforçam-se para negar que as conversas com os **tucanos** estejam girando em torno da troca de Itamar por Fernando Henrique. "Nós não pretendemos lotear o governo, nem promover substituição do vice. Se fizéssemos isso, estaríamos ressuscitando a prática da Nova República", teria dito ao presidente do PSDB, Franco Montoro, o líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros, num encontro sábado à tarde, na casa do ex-governador de São Paulo.

Desafio — "Demos a ele uma grande vitória em Minas Gerais", afirmou Itamar Franco, recusando a interpretação da assessoria mais próxima de Collor de que a vitória do PT em Juiz de Fora (MG), cidade natal do senador, tenha enfraquecido sua importância na campanha. "O que significam os votos de Juiz de Fora nacionalmente?", indagou o candidato a vice, valorizando o resultado global no estado, onde Collor venceu com larga vantagem sobre o segundo colocado, Luís Inácio Lula da Silva (PT). "Vamos ver se o Fernando



Itamar Franco

vai fazer um julgamento digno ou indigno", desafiou.

O candidato Fernando Collor de Mello vive com Itamar Franco uma situação surrealista. No primeiro turno, chegou a chamar seu vice de **Senhor Renúncio** (sic), depois de se esforçar para evitar duas ameaças de renúncia de Itamar Franco. Agora depende da saída do senador para dar "moldura" à sua chapa com Fernando Henrique Cardoso.

A primeira ameaça de renúncia foi na Convenção Nacional do PRN que homologou a chapa. Itamar chegava à sede do Movimento Popular de Reconstrução Nacional (MPRN) com um discurso guardado no bolso quando descobriu que não poderia falar: Collor adiantara o horário de chegada à convenção e já estava discursando. "Você ganhou a aposta", disse Itamar a uma jornalista com quem apostara um jantar à luz de velas sobre se ficaria ou não ao lado de Collor até o final. A segunda vez que pensou em abandonar a chapa aconteceu quando Collor **fleto**u com o deputado César Maia (PDT-RJ), a quem acenou com o lugar de vice.